



Third International Conference
**AGRICULTURE AND FOOD
IN AN URBANIZING SOCIETY**
17 - 21 SEPTEMBER 2018 | PORTO ALEGRE | BRAZIL

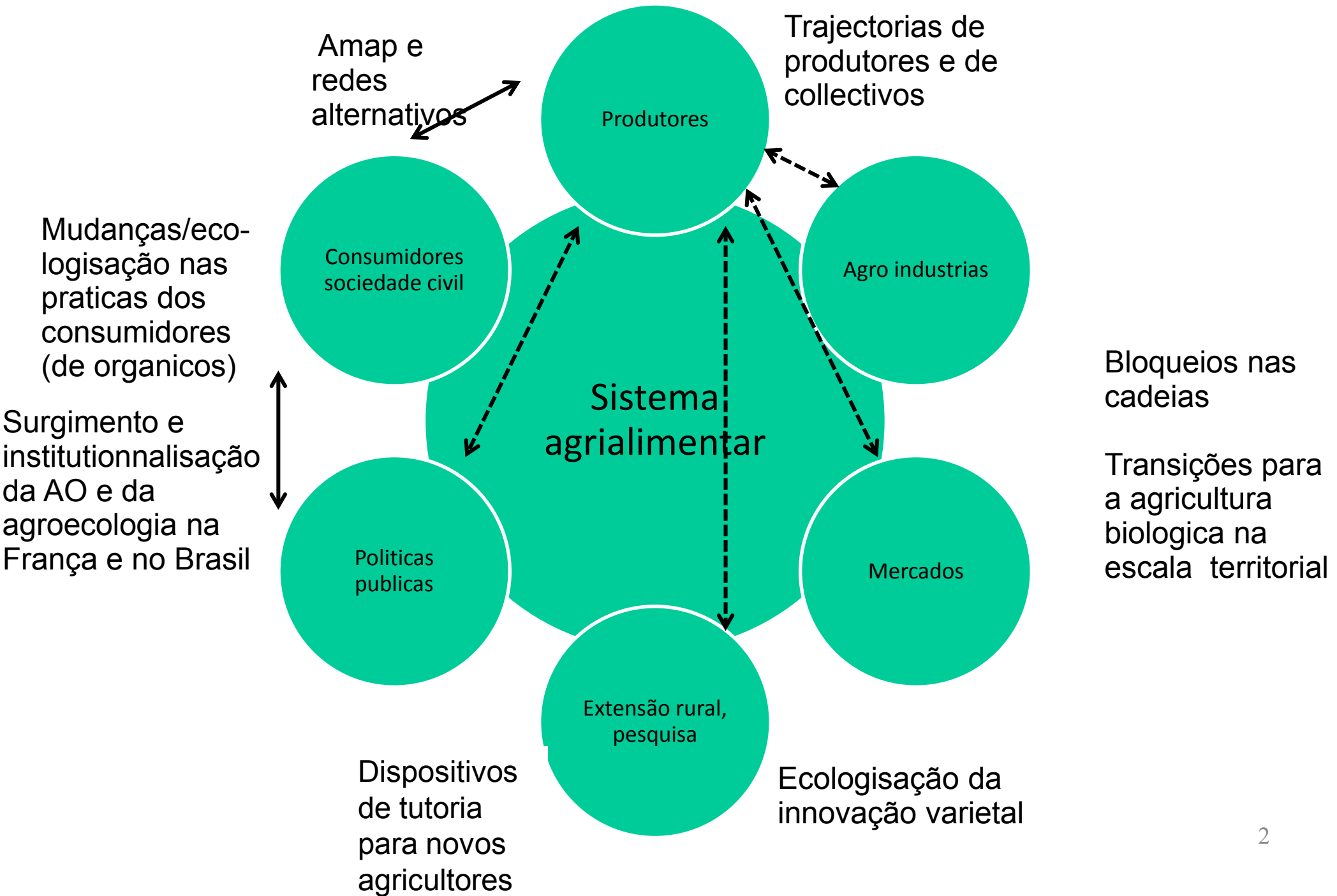
O papel dos alimentos tradicionais e artesanais na transição agroecológica dos sistemas alimentares

Claire Lamine, Directrice de Recherche en sociologie, INRA

Ecodéveloppement, INRA SAD Avignon, et Cermosem, Le Pradel



Trajectoria de pesquisa



2 abordagens na literatura e na ação coletiva também, na França e na Europa mais geralmente: qualificação dos produtos (IG) vs redes alternativas (AFN)

	qualificação dos produtos (IG)	redes alternativas (AFN)
Relação ao local	Ancoragem, terroir	Proximidade (relational)
Tipo de produtos	Produtos específicos	Produtos ordinários (na dieta)
Tipo de atores iniciadores	Produtores e atores das cadeias	Movimentos sociais, consumidores e produtores
Papel das políticas públicas	Forte e normativa (IG)	Menor e incentiva
Visão da qualidade	Visão analítica (codificação, critérios)	Visão sistêmica
Questão da ecologização/transição agroecológica	Fraca mas crescente nos debates	Central
Questão da justiça social	Fraca mas discutida em termos de repartição da valor	Forte (preço justo/ acesso social etc.)

**Diversidade de iniciativas
(incluindo híbridas e
convencionais)**

IG - selos de
origem

SYAT

***Produtos
específicos***

***Diversidade
de produtos
ordinários***

SYAL – como
alternativas às IGs

AFN

So redes alternativas

Analise dos processos de ecologização (transição agroecologica) dum sistema alimentar territorial

○ **sistema agri-alimentar territorial** : envolve todos os atores da produção, transformação, distribuição, consumo de alimentos ; incluindo não so agricultores e atores economicos mas tambem assistência tecnica, pesquisa, politicas publicas, consumidores, sociedade civil

Envolve de fato...

os circuitos curtos E longos, AFN E IG...

a diversidade de atores do sistema

a diversidade social dos consumidores e dos agricultores

Envolve os diferentes atores, dispositivos,
redes, regras, modos de coordenação



A maioria das abordagens dos sistemas alimentares adotam uma perspectiva global o micro (analise de iniciativas localizadas), sugerimos uma **escala meso**, en termos de escala geographica e em termos de objetos de sestudo, com um focus sobre interações, interdependancias

Territorios rurais franceses: Ardèche méridionale

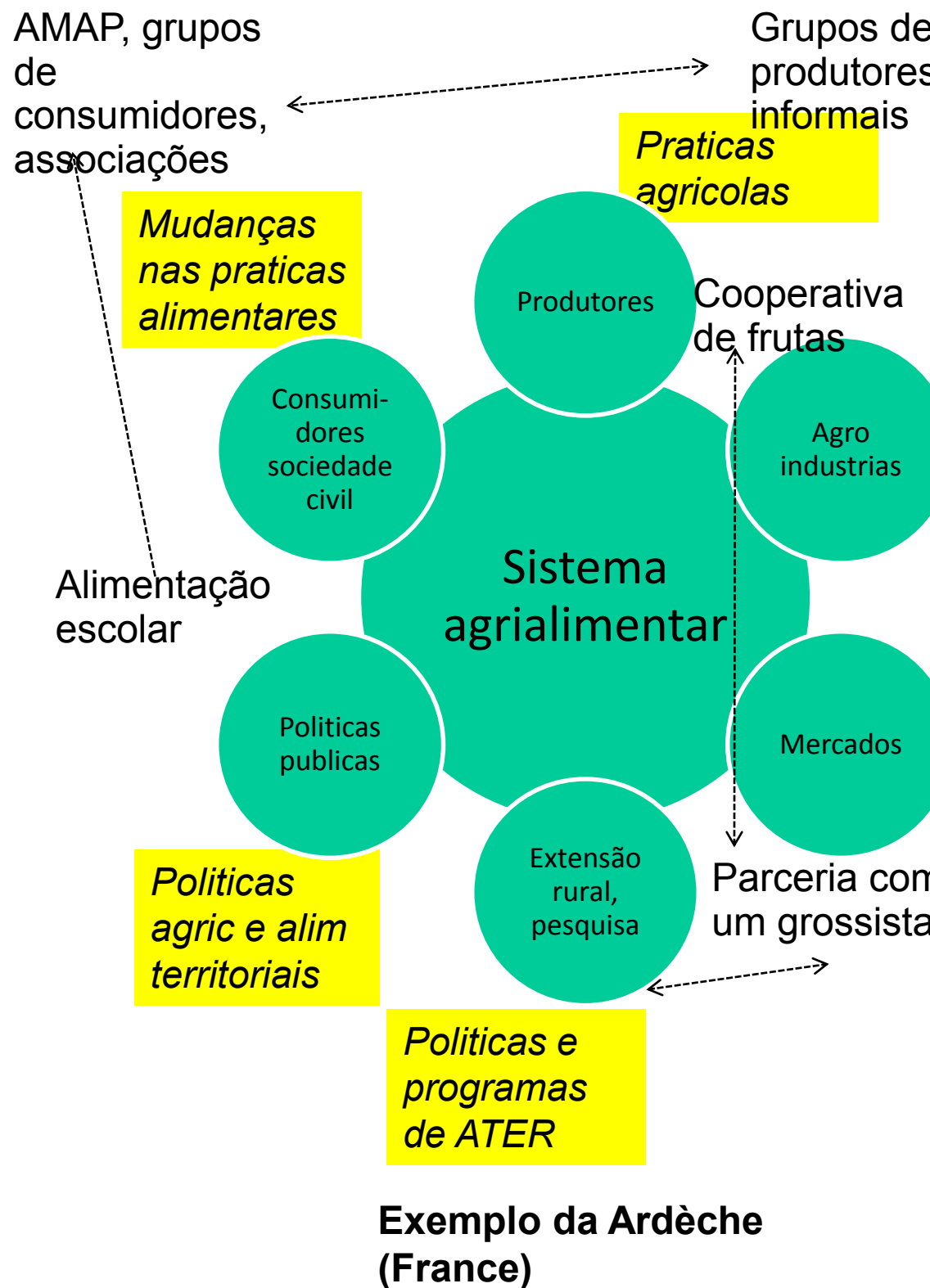


- 140000 hab
- Uma região rural, com pequenas cidades e sem influência forte duma metropola, dificuldades de acesso
- uma agricultura diversificada (a paisagem tambem)
- Muitos 'novo-rurais' desde os anos 1970
- Uma forte crise no setor da produção fruteira
- +/- 15% de produção organica (França 5%)
- 75% das propriedades são diversificadas
- Muitas alternativas

Matriz de análise

Análise retrospectiva e das dinâmicas atuais :

- Mapeamento das diversas **iniciativas** (alternativas/não) ao longo das décadas
- Análise etnográfica de algumas iniciativas
- Análise das políticas públicas
- Análise das interdependências entre os componentes, coordenação
- Análise das visões, controvérsias



	1970s e 1980s	1990s	2000s	In the 2010s
Context	Fruit “golden era”	Crise -> diversificação Pol de desenvolvimento rural fortes		Less public support
Quality food networks				
Iniciativas de produtores e instituições agrícolas)	IGs Queijo picodon e vinho	Vinho: relança	Segmentação da qualidade PDO Castanha	
			Proj. Coop AB	
		Goutez l’Ardèche marca	Extensão da marca	
Alternative food networks				
Iniciativas coletivas de produtores			Redes de vinheiros alternativos /naturais	
	Pontos de venda coletivos		Novos PVC	
Iniciativas lançadas pelas instituições terr			Alimentação escolar	
				Feiras de produtores
Consumers/producers initiatives			AMAPs	Grupos informais de produtores
Iniciativas das ONGs (justiça social)				Cestas solidarias Glanage social

IG vinho, picodon 1983, castanã
2006



Goutez l'ardèche 1994
400 referencias hoje



Magasin de producteurs da
cooperativa (convencional)
local



Criticas as iniciativas « conventionais »

- As iniciativas tipo IG foram uma alternativa em frente a modernização agrícola, homogeneisante

Mas levaram criticas

- Efeitos em termos de especialização, exclusão de pequenos produtores
- Produtos para consumidores distantes
- Codificação/normalização que chega a ignorar a **variabilidade** natural dos produtos alimentares
- Papel decisivo dos processores e problema de repartição da valor agregada

Iniciativas das redes de agricultora « alternativa » (biologica, camponesa etc.) focadas na reconnexion entre produtores e consumidores (e produtos ordinarios) e nas questões de equidade e justiça social

13^{eme} distribution

- 3 poireaux
- 2 Fenouils
- 1 sachet choux Bruxelles
- 7 Branches Céleri
- 1 courge "Musquée de Provence"
- 1 blette
- 1 scarole

AMAPs





mais presença dos produtores coletivamente, e mais interações com os consumidores, com menos presença individual

Pontos de Venda Coletiva

Agricultores – PVC

Photo Moacir Darolt

Glanage social



Cestas solidarias



Projeto Paysans et Semences 2013-15 diversificação e melhoria da produção agrícola a partir de sementes e plantas tradicionais



	1970s e 1980s	1990s	2000s	In the 2010s
Context	Fruit “golden era”	Crise -> diversificação	fortes	Less public
	Políticas pulicas : normalisação	Políticas publicas : desenvolvimento rural		Políticas publicas : projetos alimentares territoriais
Quality food networks				
Iniciativas de produtores e instituições agrícolas)	IGs Queijo picodon e vinho	Vinho: relança	Segmentação da qualidade PDO Castanha	
			Proj. Coop AB	
		Goutez l’Ardèche marca	Extensão da marca	
Alternative food networks				
Iniciativas coletivas de produtores			Redes de vinheiros alternativos /naturais	
		Pontos de venda coletivos	Novos PVC	
Iniciativas lançadas pelas instituições terr			Alimentação escolar	
				Feiras de produtores
Consumers/producers initiatives			AMAPs	Grupos informais de produtores
Iniciativas das ONGs (justiça social)				Cestas solidarias Glanage social

Multiplicação de iniciativas alternativas baseadas nas críticas as iniciativas de qualificação/valorização pela normalização

Focadas nas relações diretas, preço justo etc. muitas valorizam os produtos **tradicionais** (ex variedades locais) e **artesanais** (eg. vinho, charcuterie, pão) sem adotar uma qualificação formal

Mas o sistema convencional imita as alternativas (cestas, lojas de produtores, produtos locais etc.) -> **processos de « re-diferenciação »** (Lamine, 2015)

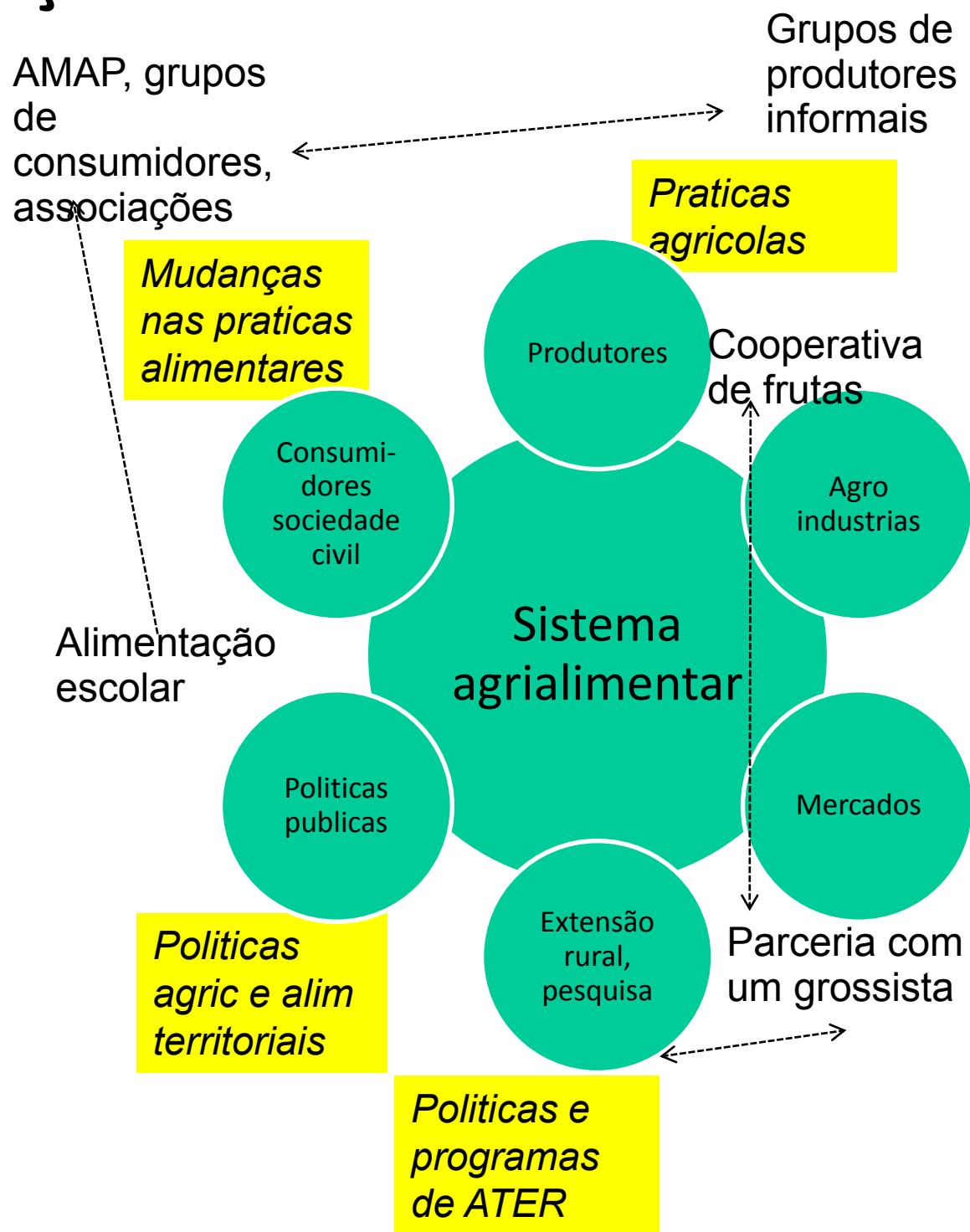
... e também desenvolve suas inovações

Essa diversidade de iniciativas em reajusto permanente, cria uma **hibridação permitindo uma re-territorialização das cadeias E ecologização das praticas**, combinando produções especializadas (com exportação dos excedentes) e produções diversificadas, e tentando re-conectar questões agrícolas e alimentares

Mecanismos de mudança

Os mecanismos de mudança / transição ecológica ao longo do tempo residem na articulação de mudanças que afetam diferentes elos do sistema

As alternativas se reforçam, e conseguem a **influenciar** o sistema dominante, quando mudam os diferentes componentes (políticas públicas, iniciativas de atores econômicos, agricultores etc.) e suas interações, ...e quando **se afirmam visões alternativas** (ganham em legitimação ao longo do tempo a través dos efeitos / viabilidade das alternativas + nos debates entre atores)



Governança alimentar territorial E espaços de debate

Os **efeitos positivos da combinação** de varias iniciativas no nivel local (e de circuitos) depende da existencia duma **coordenação** entre os atores, dentro dum sistema agri-alimentar territorial = governança alimentar territorial E de **espaços de debate** mais amplas

Nova politica dos projetos alimentares territoriais na França (com apoio)

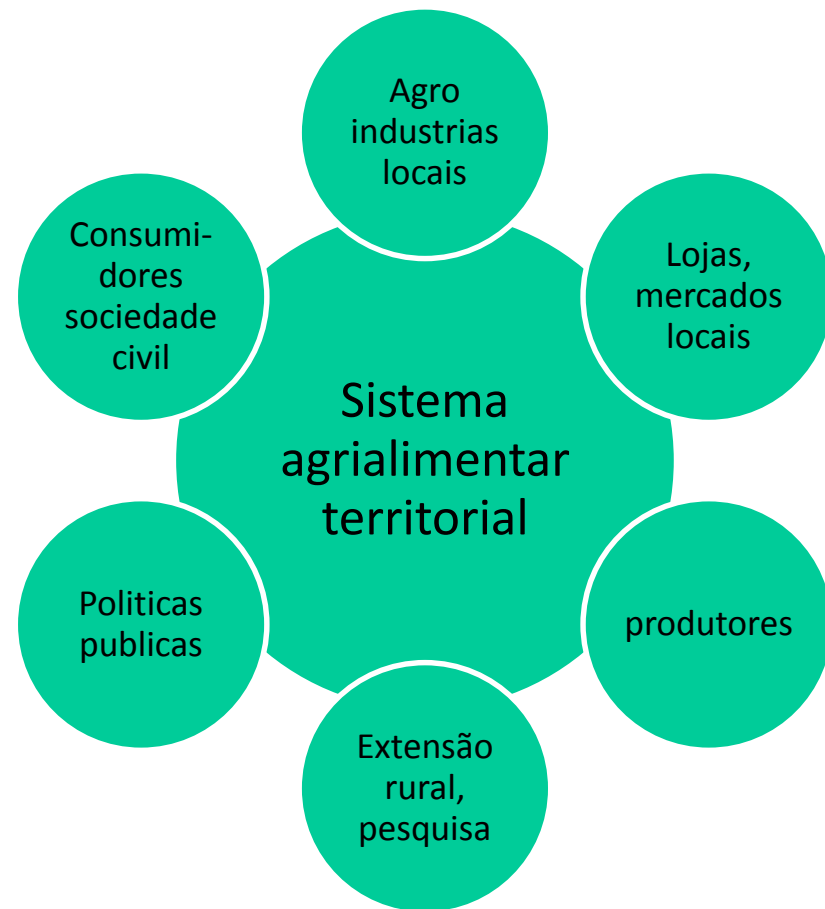
-> dispositivos de governança

... mas processos de inclusão/exclusão

(ex. Ardèche Camara de Agri, Pays, sem as redes alternativas)

... ate agora as politicas agricolas e alimentares fican separadas, como as instituições.

A construção da politica se faz não so em commissões mas nas experiências (comer è um ato politico – C.Petrini) e espaços de debates formais e informais



Produtos tradicionais e ecologicos para quem?

Visões diferentes, por exemplo entre redes alternativas e instituições :

« La demande du Pays et du PNR, c'est valoriser les produits locaux avec un aspect touristique par derrière alors que nous on voyait plus pour les gens qui vivent sur le territoire, les touristes le lendemain sont ailleurs »

visão de valorização economica / patrimonial / identidade local / adaptação do vivo e saude global etc.

Transição para quem? Riscos de exclusão de produtores, consumidores, e regiões

Questão de **justiça social** o de sustentabilidade ou "ecologização" **justas**.

Hipótese = as **alianças de movimentos sociais ativos e de políticas públicas fortes** são necessárias para garantir uma equidade social e territorial em termos de acesso as tecnicas alternativas (extensão rural), aos mercados alternativos, e aos produtos ecologicos

... mas descontinuidade política na França como no Brasil

Conclusões em termos teóricos e metodológicos

Sair da perspectiva vertical: o consumidor não é embaixo da cadeia: ele (e outros) pode iniciar dinâmicas articulando agricultura e alimentação, saúde e cultura etc.

Combinar um enfoque sobre as transições (etapas, processos, fatores facilitantes etc.) passadas e presentes, com um enfoque sobre a diversidade e os conflitos de visões

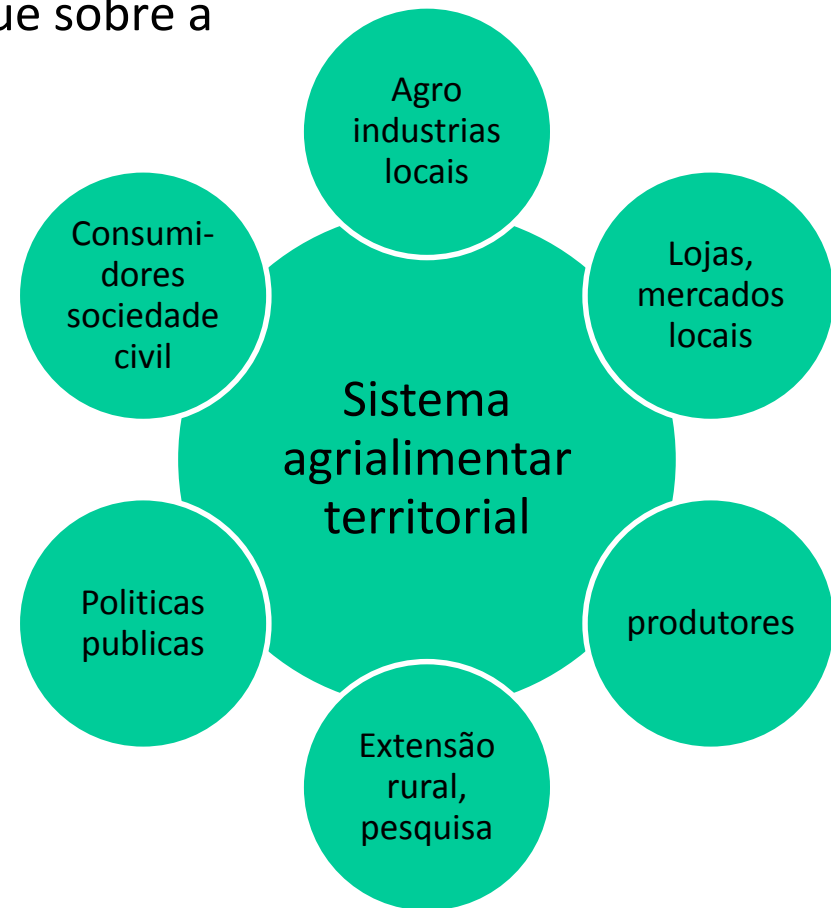
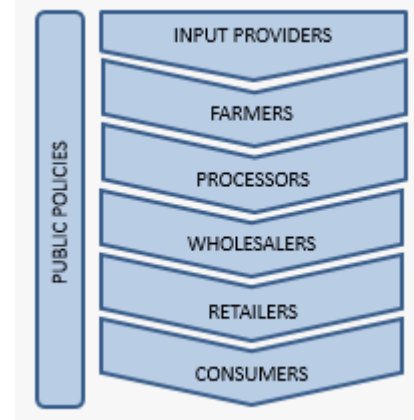
-> **Análise socio-histórica e sistêmica**, considerando a evolução das interdependências (teoria das transições, food regimes etc.)

Analisar as trajetórias no tempo longo não só no nível individual que no nível coletivo/social, articulando as escalas: propriedade, grupo, território

-> **Análise das visões e controversias**

Analisar as visões dos atores, os conflitos de valores, as controversias (abordagem ator-rede/sociologia pragmática)

Perímetro? as ações e relações sociais (trocas, modos de coordenação, alianças, etc) são determinantes para identificar o perímetro pertinente para a análise empírica, mais do que os limites administrativos.



Comparação franco-brasileira sobre as dinâmicas de transição dos sistemas alimentares (Lamine, Darolt et al. CBA 2017)

Características	Ardèche (FR)	Biovallée(FR)	Rennes(FR)	RM Curitiba(BR)
Envolvimento dos diferentes elos	xxx	xxx	xxx	xx
Governança inter-setorial e compartilhada	x	xxx	xx	xx
Papel das políticas públicas	x	xxx	xx	xxx
Papel da sociedade civil	xxx	xxx	xxx	x

Nota: nível de atuação (x=baixo; xx=médio; xxx=alto); FR=França; BR=Brasil

Diferentes equilíbrios entre os respectivos papéis das políticas públicas e da sociedade civil :

França : papel das redes agrícolas alternativas e a **sociedade civil (consumidores+ecologistas)**, com apoio de autoridades locais (escalas de ação pública intermediárias)

Brasil : papel dos **programas governamentais** (PNAE e PAA, agricultura familiar) sob influência dos movimentos sociais, campesinatos etc.